



10 a 14 de setembro de 2017 - Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte - MG

CAMINHOS DA MÚSICA NAS AULAS DE GEOGRAFIA

Henrique Silveira de Farias
Universidade Federal de Pernambuco
henriquesfarias2013@gmail.com

Valdemira Pereira Canêjo
Universidade Federal de Pernambuco
valcanejo21@gmail.com

Francisco Kennedy Silva dos Santos
Universidade Federal de Pernambuco
kennedyufpe@gmail.com

Eixo 4: Os Conhecimentos da Geografia Escolar, suas linguagens e as representações espaciais.

Resumo

A inserção das diferentes linguagens no ensino auxilia na prática docente. Este trabalho propõe apresentar formas de linguagens no ensino de Geografia proporcionando aula dinâmica e criativa. A proposta “Caminhos da música nas aulas de Geografia” pretende explorar a música nas aulas de Geografia facilitando o processo de ensino e aprendizagem. A metodologia utilizada se deu através da pesquisa qualitativa, tendo como procedimento levantamento bibliográfico e análise documental. Sendo assim, o educador não pode se submeter a um trabalho criteriosamente planejado, pronto e acabado. Mas deve agir no papel de um mediador, possibilitando o acesso do aluno aos diferentes tipos do saber, no caso, explorando as diferentes habilidades intelectuais, atitudes e valores morais de cada aluno e da sociedade como um todo. Sobretudo, este trabalho contribui para que os educandos percebam a aula prazerosa estimulando-os a questionar e discutir de forma participativa.

Palavras-chave: Formas de linguagens. Música. Ensino de Geografia.

Introdução

Abordar as diferentes linguagens não é apenas inseri-las no plano de aula, mas deixar claro qual seriam suas finalidades e objetivos que se pretende alcançar. Isso possibilita aos educandos uma aprendizagem significativa dos conteúdos curriculares, recreação, produção e construção de pensamento sobre o espaço (SANTOS; CHIAPETTI, 2011).

A Geografia não pode ser entendida e interpretada pelos alunos como uma disciplina sem importância na sua formação. O objetivo principal da Geografia é formar cidadãos críticos e atuantes na sociedade, leitores espaciais da realidade, problematizando,



10 a 14 de setembro de 2017 - Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte - MG

questionando de forma crítica do vivido e do percebido em seu bairro, cidade e mundo, fazendo relação com o conteúdo. Calori e Pereira dizem que:

O ensino de geografia tem como papel resgatar identidade, fomentar criatividade, colaborar na construção de personalidades equilibradas, capazes de atuar em diversos espaços da sociedade com o diferencial da ética e da cidadania planetária analisando, sentindo e compreendendo a especialidade das práticas sociais para poder intervir nelas a partir da prática cotidiana. (CALORI; PEREIRA 2011, p. 14-15).

Neste contexto, a utilização das diferentes linguagens possibilita o aprimoramento da prática do professor, uma maneira de recapitular as temáticas importantes trabalhadas em sala de aula, ocorrendo dessa forma uma interação entre professor/disciplina/aluno para a formação no processo educativo. Deste modo, quando explorados neste contexto, contribui significativamente na aprendizagem dos alunos, uma vez que os torna motivados para entender o conteúdo, não sendo só utilizado na Geografia como nas outras ciências. Não é apenas escolher a linguagem, mas ter relação com a temática, objetivo e intenção a ser alcançada.

De acordo com Oliveira Jr. e Girardi (2009, p. 03) destacam que:

Nesta perspectiva, a escolha da linguagem ou das linguagens a serem utilizadas se dá prioritariamente tendo em vista os objetivos de ensinar e motivar os alunos e elas (as linguagens) são tomadas, em regra, em suas estruturas lingüísticas mais habituais, uma vez que a linguagem na qual o ensinar/motivar é realizado não é colocada sob o foco de discussão. Ela é tomada como estrutura que gera obras (frases, mapas, maquetes, filmes, fotografias, pinturas, peça...) as quais atuam no gesto docente pretendido/realizado/relatado.

Diante deste cenário elegeu-se como objetivo geral explorar a música nas aulas de Geografia facilitando o processo de ensino e aprendizagem na construção dos conceitos geográficos. Como objetivos específicos, destacamos: contribuir a discussão das temáticas apresentadas por meio da música; incentivar a participação em sala de aula; inserir a música como linguagem nas aulas de Geografia tornando-as mais atraente e dinâmica.

1. A Geografia na música

Inserir a música como linguagem nas aulas de Geografia, na construção do conhecimento proporciona aos discentes refletir, questionar e problematizar, contextualizando para com a



10 a 14 de setembro de 2017 - Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte - MG

realidade sobre os conteúdos já trabalhados em sala de aula. Para Muniz (2012, p. 81) “Ao utilizar letras de músicas a prática pedagógica possibilita a análise e a reflexão dos conteúdos vistos em sala de aula por meio da dinâmica da nossa sociedade”.

Entre as diferentes linguagens podemos exemplificar literatura, cinema, imagem dentre outros e a música como tratada especificamente no trabalho como subsídio às aulas de Geografia. Através das diferentes linguagens nas aulas de Geografia enriquecerá a prática docente a fim de proporcionar aulas mais agradável e prazerosa. Para Cecília e Alves (2016, p. 33) “Assim, a geografia escolar com o uso de suas diferentes linguagens contribuirá para uma nova aprendizagem geográfica e um novo olhar para a matéria/disciplina do currículo escolar”.

A linguagem da música contribui para compreensão e aproveitamento do conteúdo, requer dos alunos junto ao professor aprimoramento e compreensão da letra, não é ouvir por ouvir, mas dar sentidos, significados, resgatando os elementos constitutivos que a compõe. Para Silva (2014, p. 11) “Com certeza este meio de aprendizagem aprimora o esforço educativo resultando na participação e interesse por parte dos alunos. A música de certa forma traz aos alunos situações vivenciadas em seu cotidiano e é também para eles sinônimo de diversão e alegria.” É importante deixar claro que não é qualquer letra de música, mas que tenha relação com a temática e o cotidiano dos alunos. Neste sentido, não se deve usa-la separadamente, e sim com ao estudado. Silva (2014, p. 10) ressalta que:

Dessa maneira, a utilização da música na prática pedagógica permitirá fazer uma análise e reflexão dos conteúdos vistos em sala de aula por meio da dinâmica da nossa sociedade, pois a música também é uma das artes que mais influencia na subjetividade, nos desejos e nos comportamentos humanos por ter a capacidade de mexer com as nossas emoções. Nessa perspectiva, se faz necessário a busca por novas formas de aprendizagem, as quais deve fazer parte do cotidiano dos docentes.

O trabalho com a música enriquece a prática do professor e possibilita junto aos alunos estudar, discutir, explorando a letra da música e fazendo relação com o ensino e o conteúdo. Segundo Silva (2014, p. 12), “Ou seja, é preciso estudar a música e explorar as informações nelas contidas. Deve explorar, da mesma forma, músicas de outras culturas, civilização, grupo social, comunidade, pois cada um tem sua própria expressão musical.” Percebe-se que utilizar as diferentes linguagens requer aproximação com o conteúdo e contexto dos alunos, para só assim, os alunos compreender o intuito e a função da música na sala de aula.



10 a 14 de setembro de 2017 - Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte - MG

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

1º passo – **Elaboração do plano de aula** – selecionar o público alvo, deixar claro as finalidades e os objetivos que se pretende alcançar com a inserção da música nas aulas de Geografia.

2º passo – **Escolha das temáticas** – foram selecionadas nesta etapa duas temáticas que podem ser trabalhadas em sala de aula. Foram elas: urbanização e fontes de energia.

3º passo – **Escolha das músicas** – “A Cidade” (Chico Science) e “Sobradinho” (Sá e Guarabyra).

4º passo – **Análise das músicas** – Ouvir, ler a letra, interpretar, questionar e contextualizar os elementos constituintes da música, destacando e construindo com os alunos os conceitos geográficos. Para autora Muniz (2012, p. 81) “As letras de música apresentam noções e conceitos básicos de Geografia. Também é uma das artes que mais influencia na subjetividade, nos desejos e nos comportamentos humanos”.

MÚSICA 1: A CIDADE (Chico Science)
TEMÁTICA: Urbanização

A CIDADE (Chico Science)

O Sol nasce e ilumina as pedras evoluídas
Que cresceram com a força de pedreiros suicidas
Cavaleiros circulam vigiando as pessoas
Não importa se são ruins, nem importa se são boas

**E a cidade se apresenta centro das ambições
Para mendigos ou ricos, e outras armações
Coletivos, automóveis, motos e metrô
Trabalhadores, patrões, policiais, camelôs**

**A cidade não para, a cidade só cresce
O de cima sobe e o de baixo desce
A cidade não para, a cidade só cresce
O de cima sobe e o de baixo desce**

A cidade se encontra prostituída
Por aqueles que a usaram em busca de saída



10 a 14 de setembro de 2017 - Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte - MG

Ilusora de pessoas e outros lugares
A cidade e sua fama vai além dos mares

No meio da esperteza internacional
A cidade até que não está tão mal
E a situação sempre mais ou menos
Sempre uns com mais e outros com menos

A cidade não para, a cidade só cresce
O de cima sobe e o de baixo desce
A cidade não para, a cidade só cresce
O de cima sobe e o de baixo desce

Eu vou fazer uma embolada, um samba, um maracatu
Tudo bem envenenado, bom pra mim e bom pra tu
Pra gente sair da lama e enfrentar os urubus (haha)
Eu vou fazer uma embolada, um samba, um maracatu
Tudo bem envenenado, bom pra mim e bom pra tu
Pra gente sair da lama e enfrentar os urubus (ê)

Num dia de Sol, Recife acordou
Com a mesma fedentina do dia anterior

A cidade não para, a cidade só cresce
O de cima sobe e o de baixo desce
A cidade não para, a cidade só cresce
O de cima sobe e o de baixo desce

A primeira música, de autoria do cantor pernambucano Chico Science, posiciona-se criticamente sobre conflitos sociais postos na cidade, as características urbanas mencionadas na letra destacam uma cidade com desigualdade e divisão entre as classes sociais.

**E a cidade se apresenta centro das ambições
Para mendigos ou ricos e outras armações
Coletivos, automóveis, motos e metrô
Trabalhadores, patrões, policiais, camelôs**

**A cidade não para a cidade só cresce
O de cima sobe e o de baixo desce**

Quando o autor cita “coletivos, automóveis, motos e metrô, trabalhadores, patrões, policiais e camelôs” ele faz justamente referência à desorganização de uma cidade grande e o que a falta de planejamento urbano pode representar para a mesma. Isso leva o aluno a refletir



10 a 14 de setembro de 2017 - Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte - MG

sobre várias questões como: o que ele entende sobre planejamento urbano, qual seria um planejamento ideal para uma cidade na visão dele, quais problemas urbanos estão presentes na cidade em que ele vive, porque a maioria das cidades brasileiras não foi planejada, etc.

No processo de expansão desigual do espaço urbano ocorre também uma concentração das atividades de controle político e econômico. Um dos setores em que isso fica mais evidente é o imobiliário, como no trecho acima da música, *a cidade não para, a cidade só cresce*, que concentra nas mãos de poucas pessoas desde a compra e incorporação dos lotes até as decisões de leis que estabelecem as regras de uso e ocupação do solo urbano. O processo de concentração de renda também se faz presente na letra, com o trecho *o de cima sobe e o de baixo desce*. Pode se interpretar que Chico Science quer dizer que as pessoas mais ricas enriquecem ainda mais e os pobres ficam cada vez mais pobres.

Com essa música é possível trabalhar as seguintes questões com os alunos: planejamento urbano no Brasil e no mundo, problemas acarretados pela falta de planejamento urbano, especulação imobiliária nas grandes cidades brasileiras, a concentração de renda e até mesmo os meios de transporte e a qualidade dos transportes públicos brasileiros.

MÚSICA 2: SOBRADINHO (Sá e Gaurabyra)

TEMÁTICA: Fontes de energia

SOBRADINHO
(Sá e Gaurabyra)

O homem chega já desfaz a natureza
Tira gente põe represa diz que tudo vai mudar
O São Francisco lá pra cima da Bahia
Diz que dia menos dia vai subir bem devagar

E passo a passo vai cumprindo a profecia do beato que dizia que o Sertão ia alagar

O sertão vai virar mar, dá no coração
O medo que algum dia o mar também vire sertão

**Adeus Remanso, Casa - Nova, Santo-Sé
Adeus Pilão Arcado, vem o rio te engolir
Debaixo d'água lá se vai a vida inteira
Por cima da cachoeira o Gaiola vai subir**



10 a 14 de setembro de 2017 - Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte - MG

**Vai ter barragem no salto do Sobradinho
E o povo vai se embora com medo de se afogar**

O sertão vai virar mar, dá no coração
O medo que algum dia o mar também vire sertão

Remanso, Casa Nova, Sento-Sé
Pilão Arcado, Sobradinho
Adeus, Adeus ...

A segunda música mostra os impactos causados pela construção da barragem de Sobradinho (BA), para construção da hidrelétrica. O trecho selecionado deixa claro isso:

**Adeus Remanso, Casa - Nova, Santo-Sé
Adeus Pilão Arcado, vem o rio te engolir
Debaixo d'água lá se vai a vida inteira
Por cima da cachoeira o Gaiola vai subir
Vai ter barragem no salto do Sobradinho
E o povo vai se embora com medo de se afogar**

A inserção desta música na aula propiciará que os alunos identifiquem e problematizem os impactos da construção de uma barragem para construção de hidrelétrica. A expulsão da população de origem deste lugar – que construíram no decorrer de anos seus costumes, hábitos, a identidade em seu território e a cultura – é um choque imenso. O processo de desapropriação de terras, de pagamentos de indenizações e da construção da nova cidade em outra área é processo bastante demorado e burocrático.

Podemos então assim questionar os alunos a respeito das diferentes fontes e formas de produzir energia elétrica. Será que existem outras formas? Quais seriam essas? Quais fontes de geração de energia causam menos ou mais impactos? Qual a mais barata e qual a mais cara? São essas questões que podem ser levadas em consideração e os alunos podem refletir e formar uma opinião a respeito da temática.

Considerações finais



10 a 14 de setembro de 2017 - Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte - MG

Trabalhar na sala de aula com diferentes linguagens, visando desenvolver nos alunos pensamento reflexivo, interpretação crítica e questionadores do saber, é um diferencial para a prática do professor, é importante ressaltar não basta inserir as diversas linguagens sem finalidade e objetivo, mas alcançar o principal elemento o aprender.

A música com forma de linguagem nas aulas de Geografia, além de proporcionar um aprender gostoso, chama atenção dos alunos, deixando participativos, questionadores e construtores do seu próprio conhecimento, resgatando as temáticas que estão presentes na letra da música, a aula mobilizadora, o professor responde o que os alunos querem saber, não ficando presas as informações do livro didático, um dos suportes utilizado pelo educador, mas trazer para sala de aula as diversas possibilidades que podem ser inserida nas ações didáticas, como, literatura, cinema, fotografia dentre outras nas aulas de Geografia.

Referências bibliográficas



10 a 14 de setembro de 2017 - Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte - MG

SANTOS, Rita de Cássia Evangelista dos; CHIAPETTI, Rita Jaqueline Nogueira. Uma investigação sobre o uso das diversas linguagens no ensino de Geografia: uma interface teoria e prática. **Revista Geografia Ensino & Pesquisa**, Santa Maria/RS, v. 15, n.3, p. 167-183, set./dez. 2011.

SILVA, Maria Joseilda da. **A importância da música nas aulas de Geografia**. 2014. p. 01-58. Trabalho de Conclusão de Curso (Geografia)- Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, PB.

CECÍLIA, Cícera; ALVES, Esmeraldo. Ensino de Geografia e suas diferentes linguagens no processo de ensino e aprendizagem: perspectivas para a educação básica e geográfica. **Revista Geosaberes**, Fortaleza, v. 6, número especial 3, p.27-34, fev. 2016.

OLIVEIRA JUNIOR, Wenceslao Machado de; GIRARDI, Gisele. Diferentes linguagens no ensino de geografia. In: XI Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia (ENPEG), 2011, Goiânia-GO. **ANAIS XI ENPEG**. Goiânia: UFRGS, 2011. Disponível em <<https://poesionline.files.wordpress.com/2015/02/oliveirajrgirardi-20111.pdf>>. Acesso em: 04 abr. 2017.

CALORI, Jucemar; PEREIRA, Patrícia Silva. **Geografia e a utilização dos recursos didáticos**. 2011. p. 1-29. Trabalho de Conclusão de Curso (Geografia) - Universidade Federal de Alfenas, MG.

MUNIZ, Alessandra. A música nas aulas de Geografia. **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia, v. 3, n. 4, p. 80-94, jan./jun. 2012.